



Project Name: Manual da Arquitetura Kamayurá
Authors: Anna Julia Dietzsch, Luis Octavio de Faria e Silva, Marcello Kamayurá (coord.)
Country: Brazil

As casas Kamayurá implantam-se no perímetro da circunferência que conforma a aldeia, estabelecendo os limites entre o vazio central e o espaço doméstico dos quintais. Seus elementos estruturais são combinados com sofisticação, compondo um sistema construtivo coeso.

Construída com materiais endêmicos da flora local, cada dono-construtor é responsável por construir sua ok'(oca) segundo as próprias medidas corporais, a partir da arquetípica "casa verdadeira".

A construção inicia-se com os mastros centrais; na sequência, mourões definem o perímetro da oca e traves horizontais no alto completam a fase inicial, servindo de âncora para receber a trama de elementos estruturais em arcos e anéis concêntricos. A estrutura resulta em duas cestas entrelaçadas, de dimensões monumentais, onde serão apoiadas as madeiras que recebem o sapé. As amarrações entre as peças são realizadas através de nós específicos com nomenclaturas também próprias.

Assim como na aldeia a existência privada e doméstica concentra-se na periferia da circunferência e as deliberações políticas e rituais no centro, dentro da oca as extremidades também são locais de atividades privativas, onde amarram-se as redes, enquanto o centro configura-se pela convivência coletiva.

As casas Kamayurá constituem um importante patrimônio e através delas é possível admirar os saberes da Cultura que as vem construindo, sedimentada por séculos de interação com seu habitat. O Manual da Arquitetura Kamayurá é um projeto de iniciativa dos próprios Kamayurá, para auxiliar a perpetuação da prática de construção das casas tradicionais e, através delas, contribuir com a preservação do planeta, a partir da profunda possibilidade de existência delas decantadas.

Grupo envolvido com a produção do manual:

Equipe Escola da Cidade:	Equipe Kamayurá:
Anna Julia Dietzsch (coord.)	Marcello Kamayurá (coord.)
Luis Octavio de Faria e Silva (coord.)	Alarri Kamayurá
Amanda Klajner	Auakamu Kamayurá
André Garcia	Awakukumã Kamayurá
Annick Matalon	Chikito Kamayurá
Cibele Forjaz	Jatobá Kamayurá
Clara Morgenroth	Kapituré Kamayurá
Flora Campos	Kotok Kamayurá
Gabriela Rudge	Kyrimatá Kamayurá
Jorge Forjaz	Makari Kamayurá
Kerexu Guarani	Mapulu Kamayurá
Lígia Lanna	Mawalayá Kamayurá
Luciana Fernandes	Mayakuá Kamayurá
Luisa Valentini	Mayaru Kamayurá
Mariana Poli Gortan	Pirakumã Kamayurá
Marina Sznajder	Rosana Kamayurá
Paula Mattos	Salkumã Kamayurá
Sabrina Dias	Takumã Kamayurá
Sofia Boldrini	Tawairan Yawalapiti Kamayurá
Thomas Weber	Tukarê Kamayurá
	Turrun Kamayurá
	Wakuyukumã Kamayurá
	Waunahã Jarel Kamayurá
	e Povo Kamayurá

Encontro

Em Julho de 2019, a partir de uma iniciativa do povo indígena Kamayurá, um grupo composto por alunos e professores da Faculdade de Arquitetura Kamayurá, no Território Indígena do Xingó, na missão de auxiliar a edição do Manual da Arquitetura Kamayurá. Nesse sentido, as práticas adotadas para a confecção conjunta do Manual foram: oficinas de desenho coletivo, permitindo uma aproximação com o imaginário Kamayurá e com a própria aldeia (fotos 1, 5 e 9); produção de um grande mapa compreendendo o Território Kamayurá, no qual constam as aldeias, rios e lugares sagrados (fotos 4 e 10) e produção de uma representação basaltic-prévia em planta e em elevação da oca realizada pelos próprios construtores (fotos 2, 6 e 7).

manual da arquitetura kamayurá



Prancha 01 – Encontro - Manual da Arquitetura Kamayurá - Julho 2019.

‘Ok Eté

A casa Kamayurá arquetípica ('ok eté, a casa verdadeira) não encerra-se em si mesma, faz todo parte de um sistema de significados e práticas que abrange vários aspectos da vida cotidiana e do conhecimento Kamayurá. Dentro da oca, como as próprias divisões funcionais da aldeia, as extremidades são locais de atividades privativas, onde ficam amarradas as redes, enquanto o centro configura-se pela convivência e atividades coletivas. A parte da casa voltada para o centro da aldeia serve, também, de transição e expõe o quanto ao uso ocasional externo. Foi possível registrar a estrutura da oca descoberta e já finalizada com o sapé (fotos 1 e 4) no período de oficina; no final foi produzido uma maquete pelas crianças como protótipo da oca (foto 5), além de planta e corte pelo grupo da Escola da Cidade (foto 12). O processo de produção da maquete também é realizado nos arredores da casa e é parte da vida cotidiana das mulheres da aldeia (fotos 6 e 9), assim como os rituais (fotos 10 e 11).

manual da arquitetura kamayurá



Prancha 02 - 'Ok Eté - Manual da Arquitetura Kamayurá - Julho 2019.

Manual

A construção inicia-se com os mastros centrais; na sequência, mourões definem o perímetro da oca e traves horizontais no alto completam a fase inicial, servindo de âncora para receber a trama de elementos estruturais em arcos e anéis concêntricos. A estrutura resulta em duas cestas entrelaçadas, de dimensões monumentais, onde será apoiado as madeiras que recebem o sapé. As amarrações entre as peças são realizadas através de nós específicos com nomenclaturas também próprias (foto 11).

Assim, os mestres construtores e lideranças Kamayurá realizaram desenhos em planta e vista das 'ok em diferentes conformações (fotos 1 a 3 e 8-9). Posteriormente, foi realizado em conjunto entre o grupo da Escola da Cidade e os Kamayurá um modelo 3D, utilizando nas representações em etapas do manual (fotos 4, 10 e 11).

manual da arquitetura kamayurá



Prancha 03 – Manual - Manual da Arquitetura Kamayurá - Julho 2019.